



---

Seis Pontos  
Místicos

---

Jacob Boehme

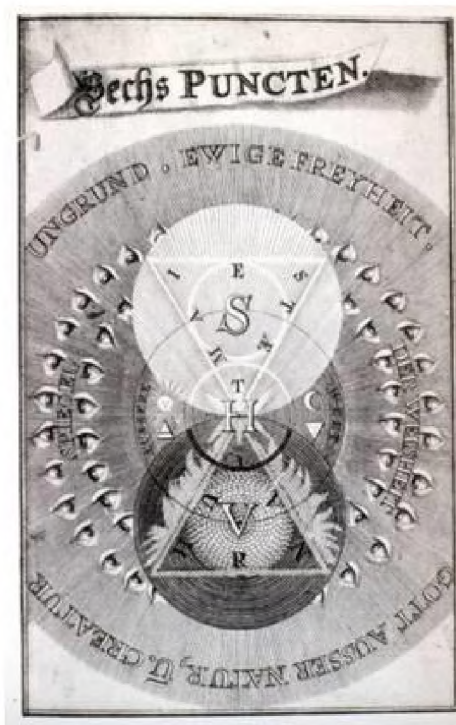


Sociedade das Ciências Antigas

**SEIS PONTOS MÍSTICOS**  
**OU**  
**UMA CURTA EXPLICAÇÃO DOS SEIS PONTOS MÍSTICOS**

**POR**

**JACOB BOEHME**  
**ESCRITO NO ANO DE 1620**



**TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS:**

**SEX PUNCTA MYSTICA**

**OU**

**UNE COURTE EXPLICATION DE SIX POINTS MYSTIQUES**  
**ECRIT EN L'AN 1620**

### **Primeiro Ponto Do sangue e da água da alma**

1. Tudo o que tem substância e é tangível está neste mundo. Dado que a alma não é nem uma substância, nem uma entidade neste mundo; nem seu sangue, nem sua água são substâncias ou entidades neste mundo.
2. É certo que a alma, com seu sangue e sua água, reside no sangue e nas águas exteriores, mas sua substância é mágica. Pois a alma é também um fogo mágico, e sua imagem ou forma é criada na luz (pela força de seu próprio fogo e de sua própria luz), emanadas do fogo mágico e, portanto, ela é uma imagem verdadeira da carne e do sangue, mas não em seu estado original.
3. Como a Sabedoria de Deus, tem um ser e, portanto, existe, mas a Sabedoria não é um ser. Assim também a alma, com sua imagem, possui uma existência, mas, contudo, a alma não é mais do que um fogo mágico, mas sua subsistência busca sua fonte em sua substância.
4. Assim como o fogo tem necessidade de substância para arder, também o fogo mágico da alma tem a carne, o sangue, e a água. Não haveria sangue se a tintura do fogo e da luz não fossem de água. Esta tintura é a entidade ou a vida da sabedoria (que tem nela todas as formas da Natureza) e é o outro fogo mágico.
5. Ela dá, pois, todas as cores e de sua forma emana a energia divina da natureza doce da luz (quer dizer: segundo a propriedade da luz que está nela), e segundo a propriedade do fogo que está nela, é uma sutileza da transmutação. Ela pode conduzir todas as coisas a seu grau mais elevado, ainda que não seja um espírito vivo, mas a entidade suprema.
6. Assim, a tintura é a mesma entidade na água e ela introduz nesta última as propriedades do fogo e da luz, com todas as forças da Natureza pelas quais transforma a água em sangue. E o faz na água exterior e também na água interior, o mesmo que ela faz no sangue exterior e no interior.
7. O sangue interior no estado de substância divina é igualmente mágico, pois é a Magia que a transforma em substância. É o sangue espiritual que a natureza exterior não pode alcançar (*rüigen*), a não ser pela imaginação. A imaginação interior introduz a vontade exterior no sangue interior. Por esse processo, o sangue e a carne no estado de substância divina se corromperam, e a nobre imagem da semelhança com Deus está eclipsada.
8. O sangue e a carne da alma vivem no mais alto mistério, pois eles são o estado da substância divina. E quando o sangue e a carne exteriores morrem, caem no mistério exterior, e o mistério exterior cai no mistério interior.
9. E cada fogo mágico tem seu resplendor e sua obscuridade no si-mesmo; o que provoca a necessidade de um dia final de separação: quando todos deverão passar através de um fogo e serão provados, o que determinará os que são aptos, e os que não o são. Então todas as coisas retornarão à sua própria magia e será como era desde a eternidade.

### **Segundo Ponto Da escolha da graça Do bem e do mal**

1. Só Deus, desde a eternidade é o Todo. Sua essência se divide em três distinções eternas: a primeira é o mundo-fogo, a segunda é o mundo das trevas, e a terceira é o mundo-luz. E, contudo, não há mais do que uma única essência; uma na outra, mas uma não é a outra.
2. As três distinções são igualmente eternas e sem limites, não estão limitadas nem no tempo, nem no espaço. Cada distinção se encerra nela-mesma, num ser. Sua qualificação está de acordo com sua propriedade, e nesta qualificação reside também seu desejo, como o *centrum naturae* (centro da natureza).
3. E o desejo é sua criação, pois o desejo cria o ser onde não havia nada, e com a essência do desejo, segundo a propriedade do desejo. E o conjunto não é mais do que uma Magia, ou a fome pelo estado de ser.
4. Cada forma cria um ser em seu desejo; e cada forma se enche do reflexo de sua própria claridade, e tem sua visão em seu próprio espelho. Sua visão é uma treva para outro espelho, e sua forma está oculta para outro olho; mas na sensação, há uma diferença.
5. Cada forma deriva sua sensação do estado original das três formas da Natureza, a saber: o ácido, o amargo e a angústia e, portanto, nestas três formas não há nenhum sofrimento em si, mas ali o fogo causa a dor que a luz transforma de novo, em doçura.
6. A verdadeira vida está enraizada no fogo; há um vínculo entre a luz e as trevas. Esta relação é o desejo com tudo o que se completa é por isso que o desejo pertence ao fogo, e sua luz brilha desse fogo. Esta luz é a forma, para a visão desta vida e a substância introduzida no desejo é a madeira a consumir no fogo ardente e como quer que ela seja dura ou suave, é também o reino do Paraíso ou do Inferno.
7. A vida humana é o vínculo entre a luz e as trevas e arderá naquela na qual se abandonar. Se ela se abandona ao desejo da essência, arderá na angústia, no fogo das trevas.
8. Mas se ela se abandonar a um vazio (o nada), então estará sem desejo e cairá no fogo da luz e assim arderá sem dor, pois ela não põe em seu fogo nenhum combustível que poderia alimentar um fogo. Como não há nenhuma dor nela mesma, como a vida não recebe sofrimento, pois ela (a vida) não contém nada em si-mesma, a vida humana cairá na primeira Magia, que é Deus em sua Trindade.
9. Quando nasce, a vida possui os três mundos em si. Ela estará contida no mundo ao qual se unirá e é deste fogo que arderá.
10. Pois, quando a vida se inflama, é atraída pelos três mundos e eles se movem na essência, como no primeiro fogo que se inflama. Qualquer que seja a essência que a vida em seu desejo escolha receber, deste fogo é que arderá.
11. Se a primeira essência na qual a vida se inflama é boa, então o fogo é também agradável e bom. Mas se esta é má e escura, consistindo de uma propriedade de violenta fúria, então o fogo será também um fogo-fúria, e terá um desejo correspondente, que se ajusta à propriedade deste fogo.
12. Cada imaginação deseja somente uma essência igual a ela-mesma e da natureza da qual nasceu originalmente.
13. Atualmente, a vida do homem é como uma roda e logo o ponto mais baixo se tornará o ponto mais alto. Ela se inflama com cada essência e se mancha com cada essência. Mas a vida se banha no

movimento do coração de Deus, uma água de gentileza e, nesse lugar, é capaz de introduzir um estado de substância em seu fogo-vida. A escolha de Deus não depende da primeira essência.

14. A primeira essência não é, pois, mais do que o *Mysterium* para uma vida. E a primeira vida, assim como o fogo do qual se inflama, pertence ao *Mysterium* que ela tomou da essência, de que esta essência é inteiramente violenta, ou uma essência mista, ou uma essência de luz, de acordo com o mundo-luz.

15. A propriedade na qual a vida adquire a ascensão é também aquela que consumirá sua luz. Esta vida não teve escolha e nenhum juízo será conduzido sobre ela, pois tem sua própria condição primitiva, e leva seu juízo em si-mesma. Ela se separa de toda outra fonte (*Qual*), pois ela não consome mais que de sua própria fonte, de seu próprio fogo mágico.

16. A escolha está em relação ao que é introduzido, que pode pertencer seja à luz ou às trevas. Pois, de acordo com o que seja introduzido pertença a uma propriedade ou a outra, assim será também a vontade de sua vida. Assim é como se pode saber se ela é de uma natureza de violenta fúria, ou de uma essência de amor. Também por longo tempo arderá de um único fogo e será abandonada pelo outro. A escolha do fogo no qual ela arderá se transmite à vida, por este mesmo fogo por tanto tempo quanto ela permanecer neste fogo.

17. Mas, se a vontade deste fogo (como o *punctum* instável) se submerge em outro fogo e ali se inflama, ela poderá iluminar deste fogo a vida inteira, e poderá permanecer neste fogo.

18. Então a vida renasce, seja para o mundo das trevas seja para o da luz (segundo o mundo no qual a vontade se tenha inflamado), e então surge outra escolha. Eis aqui a razão pela qual Deus tolera que o homem ensine, assim como o diabo. Cada um dos desejos que a vida lança em seu próprio fogo se ilumina de si-mesma. E assim cada um desses *mysterium* compreende o outro.

### **Terceiro Ponto Do pecado Do que é o pecado e porquê é pecado**

1. Algo que é Uno não tem nem mando, nem lei. Mas, se esse algo se mescla a outro algo, resultam dois seres diferentes, existindo como um só. Mas também há duas vontades, uma operando contra a outra. Eis aqui a origem da oposição ou da inimizade.

2. Consideremos a oposição a Deus. Deus é Uno e Bom, sem nenhum sofrimento ou qualidade limitada (*Qual*). E toda fonte ou qualidade (*Qual*) está nEle, mesmo que ainda não esteja manifestada, pois o bem absorveu o mal, ao contrário do si-mesmo, e o guarda encerrado no bem, como um prisioneiro, pois o mal será uma das causas da vida e da luz, mas causa não manifestada. Portanto, o bem morre no mal a fim de poder mover-se no mal, sem sofrimento nem sensação em si-mesmo.

3. O amor e a inimizade são uma única e mesma coisa, mas cada uma reside em si-mesma, o que as tornam duas coisas diferentes. A morte é a linha de demarcação entre elas e, portanto, a morte não existe exceto que o bem morra no mal, como a luz morreu na mordida do fogo e não sente mais o fogo.

4. Nós devemos ainda explicar o pecado na vida humana. Eis: a Vida é Una e Boa, mas se existe outra qualidade no interior dela-mesma, esta se transforma numa inimizade contra Deus, pois Deus reside na vida mais elevada do homem.

5. No entanto, nenhuma existência incomensurável pode residir numa existência mensurável. Já que enquanto a verdadeira vida desperta a dor em si-mesma, não é mais idêntica ao nada, no qual não há dor. É porque uma se separa imediatamente da outra.

6. Pois o bem - ou a luz - é como um nada, mas se alguma coisa o penetra, então se torna outra coisa além do nada, pois a coisa que o penetra reside em si-mesma, no tormento (*Qual*), pois ali onde há alguma coisa, deve também haver uma qualidade (*Qual*) que a crie e a mantenha.

7. Consideremos agora o amor e a inimizade. O amor não possui mais do que uma única qualidade e uma só vontade. Não deseja mais do que o objeto de seu amor e nenhum outro, pois o bem é tão somente a Unidade e a qualidade é múltipla. E a vontade humana, que deseja múltiplas coisas, traz para si-mesma e para o Único (onde reside Deus), o tormento da pluralidade.

8. Pois o múltiplo é treva e obscurece a vida da luz, e o Único é a Luz, pois esta se ama a si-mesma e não possui nenhum desejo pelo múltiplo.

9. A vontade da vida deve, então, ser dirigida para o Único (como fazia o Bem), e assim permanecer numa qualidade única. Mas, se imagina outra qualidade, ela mesma se torna o recinto do que deseja.

10. E se esse algo não tiver um fundamento eterno terá uma raiz perecível e frágil. Então buscará uma raiz para assegurar sua preservação, a fim de subsistir, pois cada vida reside num fogo mágico, e cada fogo deve ter uma substância para poder arder.

11. Este algo deve criar por si-mesmo uma substância, segundo seu desejo, a fim de que seu fogo tenha um combustível para nutrir-se. Nenhum fogo-fonte pode subsistir no fogo livre, pois este não pode alcançá-lo, não sendo ele-mesmo mais do que uma coisa.

12. Tudo o que subsiste em Deus deve ser liberado de sua própria vontade. Não pode haver ali nenhum fogo individual queimando no interior de si-mesmo, pois o fogo de Deus deve ser o seu fogo. Sua vontade deve estar unida a Deus, a fim de que Deus e a vontade e o espírito do homem não sejam mais do que uma única e mesma coisa.

13. Pois o que é Uno não pode estar em desacordo ou em inimizade com si-mesmo, porque não possui mais do que uma vontade. Onde quer que ele vá, o que quer que faça, permanece Uno consigo mesmo.

14. Uma vontade única não pode ter mais do que uma imaginação única, e a imaginação não cria onde não se deseja o que se assemelha a si-mesma. É desta maneira que nós devemos compreender a vontade contrária.

15. Deus reside em todas as coisas e nada o contém, exceto se tal coisa é Una com Ele. Mas, se esta sai da unidade, ela sai de Deus e entra em si-mesma e se torna, então, diferente de Deus, se separa por si-mesma. E é aqui que se manifesta a Lei que quer que todas as coisas voltem a sair de si-mesmas para retornar à Unidade ou ficarem separadas da Unidade.

16. Eis como se pode saber o que é pecado e porque é pecado. Quando um ser humano quer separar-se por si-mesmo de Deus, em sua própria existência, ele desperta seu próprio si e arde de seu próprio fogo, que não tem a capacidade do fogo divino.

17. Pois, toda coisa que a vontade penetre e tome posse, tornar-se-á estranha à vontade Una de Deus. Pois tudo pertence a Deus e nada pertence à vontade do homem. Mas, se a vontade reside em Deus, então também tudo lhe pertence.

18. Assim, pois, nós reconhecemos que o desejo é pecado, pois este é uma tentação da separação da Unidade em direção ao múltiplo e a introdução do múltiplo na Unidade. Deseja possuir e, portanto, deverá estar sem vontade. É pelo desejo que se busca a substância, e é na substância que o desejo acende um fogo.

19. Cada fogo particular queima segundo o caráter de seu próprio ser, e eis como nasce a separação e a inimizade. Pois o Cristo disse: "Aquele que não está comigo, está contra mim e aquele que não atesoura comigo, dissipa no lugar de juntar." (Lucas XI, 23). Pois aquele que atesoura sem Cristo e tudo o que não está nEle, está fora de Deus.

20. Vemos, então, que a avareza é pecado, pois se age com um desejo exterior a Deus. E nós compreendemos também que o orgulho é pecado, pois este tenderá a voltar-se para sua própria coisa, separando o si-mesmo de Deus, assim como da Unidade.

21. Pois tudo o que reside em Deus deve mover-se nEle, em Sua vontade. Então vemos que estamos todos em Deus, como uma unidade dividida em numerosos membros. Não encontrará Deus aquele que se separa dos outros, fazendo de si-mesmo um senhor, como o orgulho pode fazê-lo. O orgulho se fará um senhor, e Deus é o único Senhor. Haverá então dois senhores, e um se separa do outro.

22. É por isso que tudo o que se deseja possuir para si mesmo é pecado e uma vontade contrária, o mesmo quando se age assim ao beber ou ao comer. Se a vontade se imagina neste estado, ela se enche e se ilumina de seu próprio fogo, e age então outro fogo ardendo no primeiro e se torna uma vontade contrária e um erro.

23. É porque nós devemos cultivar, fora da oposição, uma vontade nova, que se abandonará outra vez na Unidade simples, e a oposição deverá ser quebrada e abatida.

24. Consideremos agora o Verbo de Deus feito homem. Se o homem coloca ali seu desejo, sairá da dor (*Qual*) de seu próprio fogo e será um recém-nascido no Verbo. E, assim, a vontade nascente residirá em Deus, mas a vontade primeira permanecerá com avareza, materialidade e pluralidade.

25. Também a pluralidade do corpo deve ser quebrada, e esta deve desaparecer e separar-se da vontade nascente. Então a vontade nascente conhecerá um novo nascimento, pois na Unidade, reabsorve tudo em si-mesmo, não com seu próprio desejo, mas com seu próprio amor - um amor que está unido a Deus -, a fim de que Deus esteja inteiramente em tudo, e que Sua Vontade seja a vontade de todas as coisas, pois em Deus não existe mais que uma única vontade.

26. Assim, nós descobriremos que o mal deve estar subordinado à vida do bem, sempre que a vontade se retire de novo do mal, de si-mesmo, ao bem, pois o fogo da vida é constituído de ferocidade.

27. Mas a vida da vontade de vida deve ter voltado contra si-mesma, em conflito, pois deve fugir de sua ferocidade e não mais desejá-la. Ela não deve mais querer desejar e, no entanto, a vontade de seu fogo (quer dizer a vida de seu fogo) deseja e deve possuir o desejo. Eis aqui, então, a coisa: renascer na vontade.

28. Cada vontade-espírito que permanece no desejo do fogo de sua vida (como no ardor da madeira para o fogo), ou que ali penetra e possui o terreno, fica separada de Deus enquanto possuir o que é diferente, quer dizer, o terreno.

29. Então nós reconhecemos como a superficialidade de beber e de comer engendra o pecado. Pois, a vontade pura que se separa do fogo da vida, está mergulhada no desejo e aprisionada, e assim se

encontra muito fraca no combate. Pois a fonte do fogo (ou do desejo) a mantém cativa e a cumula do ardente desejo, de tal maneira que esta mesma vontade dirige sua imaginação no desejo.

30. Assim também a vontade colocada no desejo de beber e de comer é terrena e está separada de Deus. Mas a vontade que escapa do fogo terrestre, arde no fogo interior e é divina.

31. A vontade que não escapa do desejo terreno não se eleva além do fogo terrestre. Não, ela é a vontade do fogo da alma que foi capturada e ocultada pelo desejo terreno. Ela não deseja permanecer no desejo terreno, mas quer retornar à sua Unidade, em Deus, de onde ela encontrou originalmente sua fonte.

32. Mas se ela é guardada prisioneira do desejo terreno, será encerrada na morte e sofrerá a agonia. Eis como compreender o pecado.

### **Quarto Ponto Como o Cristo devolverá o Reino a Seu Pai**

1. Durante a criação do mundo e de todos os seres, o Pai se põe em movimento segundo sua propriedade, quer dizer pelo centro da Natureza, pelo mundo tenebroso e o mundo-fogo. Eles continuarão seu movimento e sua dominação até o momento em que o Pai se eleva, segundo seu coração (e o mundo-luz), e Deus se torna homem. A seguir, o amor reina, a luz venceu a propriedade da violenta fúria do Pai e guia o Pai no Filho, com amor.

2. Depois o Filho teve domínio sobre os que se vincularam a Deus; o Espírito-Santo (que provém do Pai e do Filho) atrai os homens para a luz do amor, através do Filho, para Deus, o Pai.

3. Mas, no final dos tempos, o Espírito-Santo voltará ao Pai e também a propriedade do Filho e as duas propriedades se tornarão ativas nesse instante. O espírito do Pai se revelará no fogo e na luz, mas também na violenta cólera do mundo das trevas. Então o reino retornará ao Pai. Pois o Espírito-Santo deve governar eternamente e ser um revelador eterno no mundo-luminoso como também no mundo das trevas.

4. Pois os dois mundos permanecerão imóveis e o Espírito-Santo, que provém do Pai e do Filho tem o direito de reinar eternamente nos dois mundos, segundo a natureza e a propriedade de cada um destes mundos.

5. Ele só será o revelador das maravilhas. E a dominação eterna que Ele exercerá com o Espírito, será devolvida ao Pai (que é tudo), pelo Filho.

### **Quinto Ponto Da magia. Do que é a magia Do que é o fundamento da magia**

1. A magia é a mãe da eternidade, do Ser de todos os Seres, pois ela se cria a si-mesma e seu entendimento reside no desejo.

2. Ela não é ela-mesma mais do que como uma vontade e essa vontade é o grande mistério de todos os milagres e de todos os segredos, mas ela se manifesta pela imaginação da fome do desejo de existir.

3. É o estado original da Natureza. Seu desejo cria uma imagem (*Einbildung*). Essa imagem ou figura é somente a vontade do desejo, mas o desejo cria na vontade um ser, semelhante ao que contém a vontade.
4. A magia verdadeira não é um ser, mas o espírito do desejo deste ser. É uma matriz sem substância, mas que se manifesta num ser de substância.
5. A Magia é o espírito, e o ser é seu corpo e, no entanto, os dois não fazem mais do que um, como a alma e o corpo não fazem mais do que uma só pessoa.
6. A Magia é o maior segredo, pois ela é superior à natureza e cria a natureza segundo a forma de sua vontade. Ela é o mistério do Ternário, quer dizer que ela reside no desejo, na vontade de aspirar ao coração de Deus.
7. Ela é a potência formadora na Sabedoria eterna, sendo um desejo no Ternário, no que a eterna maravilha do Ternário deseja manifestar-se em cooperação com a Natureza. É o desejo que se introduz na Natureza tenebrosa, e pela Natureza no fogo e pelo fogo, pela morte ou a violência, na luz da Majestade.
8. Ela não é a Majestade, mas o desejo da Majestade. Ela é o desejo do poder divino, e não o poder em si-mesmo, mas ela é a fome ou o desejo ardente do poder. Ela não é Onipotência de Deus, mas o elemento diretor da Potência e do Poder de Deus. O coração de Deus é o poder, e o Espírito-Santo é a revelação do poder.
9. Sem embargo, ela não é somente o desejo do poder, mas também do espírito condutor, pois ela contém o *Fiat* em si-mesma. O que o Espírito-Vontade revela nela, a manifesta como um ser para a acidez que é o *Fiat*. Tudo isso se cumpre segundo o modelo da vontade. Como a vontade forma um modelo na Sabedoria, é assim que o desejo da Magia o recebe, pois ela tem a imaginação em sua propriedade como um ardente desejo.
10. A imaginação é doce e terna, assemelha-se à água. Mas o desejo é duro e seco como a fome, ele endurece o que é brando e se encontra em todas as coisas, pois é o maior ser (*Wesen*) na Deidade. Ele guia o que não tem fundamento para sua fundação e o que não é nada para alguma coisa.
11. É na magia que se encontram todas as formas do Ser de todos os seres. Ela é uma mãe em cada um dos três mundos e cria cada coisa, segundo o modelo e a vontade desta coisa. Ela não é o entendimento, mas um elemento de criação segundo o entendimento e ela se presta tanto ao bem quanto ao mal.
12. É tudo o que a vontade modela na sabedoria, de modo que a vontade do entendimento a penetre também, é o que recebe seu ser da Magia. Ela serve àquilo que ama Deus em Seu Ser, pois ela cria a substância divina no entendimento e a toma da imaginação e também da doçura da luz.
13. É a Magia que cria a carne divina e o entendimento nasceu da sabedoria, pois este distingue as cores, os poderes e as virtudes. O entendimento conduz ao espírito verdadeiro e justo pelo domínio, pois o espírito foge e o entendimento é seu fogo.
14. O espírito não é rebelde, não deveria opor-se ao entendimento mas deveria ser a vontade do entendimento. Mas os sentidos do entendimento fogem e são rebeldes.
15. Pois os sentidos são as centelhas do espírito-fogo, eles trazem consigo, na luz, as chamas da Majestade; e nas trevas trazem consigo o raio do terror, semelhante a um feroz relâmpago de fogo.

16. Os sentidos são de um espírito tão sutil, que eles entram em cada ser e absorvem cada ser em si-mesmos. Mas o entendimento prova tudo em seu próprio fogo, rejeita o mal e não retém mais do que o bem. Então a Magia, sua mãe, toma o bem e lhe dá o ser.

17. A Magia é a mãe da qual provém a Natureza, e o entendimento é a mãe proveniente da Natureza. A Magia guia o fogo feroz, e o entendimento abandona sua própria mãe: a Magia, do fogo feroz para seu próprio fogo.

18. Pois o entendimento é o fogo do poder, e a Magia é o fogo ardente e, no entanto, não é necessário compreender como um fogo, mas como o poder ou a mãe do fogo. O fogo é chamado princípio e a Magia é chamada desejo.

19. Tudo é cumprido pela Magia, o bom assim como o mau. Sua própria obra é necromancia, mas ela está distribuída através de todas as propriedades. No que é bom, ela é boa, e no que é mau, ela é má. Ela é útil às crianças do Reino de Deus, e aos bruxos do reino do diabo, pois o entendimento pode fazer o que lhe apraz. Ela não possui o entendimento e, no entanto, ela compreende tudo, pois ela é a compreensão de todas as coisas.

20. É impossível medir a profundidade, pois ela é desde a eternidade a base e o fundamento de todas as coisas. Ela é um mestre de filosofia, assim como é a mãe da filosofia.

21. Mas a Filosofia conduz à Magia, sua mãe, como lhe apraz. Como o divino poder, quer dizer, o Verbo (ou o coração de Deus), conduz o Pai severo para a doçura, assim a Filosofia (ou o entendimento) conduz a sua mãe para uma qualidade doce e divina.

22. A Magia é o livro de todos os sábios. Os que querem aprender devem primeiro aprender a Magia, mesmo que sua própria arte seja mais elevada ou mais baixa. Assim como o agricultor deve ir à escola mágica se quiser cultivar seu campo.

23. A Magia é a melhor teologia, pois nela a verdadeira fé tem seu fundamento e sua morada. E aquele que a ridiculariza é um louco, pois ele não a conhece e blasfema contra Deus e contra si-mesmo, e ele é mais um malabarista que um teólogo possuidor de entendimento.

24. Ele é como alguém que se golpeia diante de um espelho e não conhece a causa da disputa, pois leva um combate superficial. O teólogo injusto olha a Magia em seu reflexo e não compreende nada de seu poder, pois ela é semelhante a Deus e ele não é divino, mas é diabólico, segundo a propriedade de cada princípio. Em resumo: a Magia é a Atividade do Espírito-Vontade.

### **Sexto Ponto Do Mistério O que é o Mistério**

1. O mistério não é outra coisa além da vontade mágica que ainda está aprisionada no desejo. Ele pode modelar-se à vontade no espelho da sabedoria. E da maneira que se modela na tintura, será fixado e formado na Magia e por fim trazido num ser.

2. Pois o *Mysterium Magnum* não é nada além da faculdade que tem a Deidade de ocultar-se, em companhia do Ser de todos os seres. Desse mistério procedem outros, e cada mistério é o reflexo e o modelo do seguinte. E eis aqui a grande maravilha da eternidade, na qual tudo está incluído, e que desde toda eternidade foi vista no espelho ou na sabedoria. E nada passa que não tenha sido, por toda a eternidade, conhecido no espelho da Sabedoria.

3. Mas deves compreendê-lo segundo as propriedades do espelho, segundo todas as formas da Natureza, quer dizer, segundo a luz e a sombra, segundo a compreensão e a incompreensão, segundo o amor e a ira, ou segundo o fogo e a luz, como foi demonstrado.
4. O Mago tem o poder, neste Mistério, de agir segundo sua vontade, e ele pode fazer o que lhe apraz.
5. Mas ele deve estar armado com esse mesmo elemento, com o qual ele poderia criar; se não ele for rejeitado como um estranho e liberado ao poder dos espíritos deste elemento, que poderiam tratá-lo como bem lhes parecesse. Nada mais pode ser dito deste tema, por causa da turba.

**FIM**